

**Trajetórias das licenciaturas da UnB:**  
a pesquisa na e sobre a docência



**Universidade de Brasília**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira (Presidente)  
Fernando César Lima Leite  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Flávia Millena Biroli Tokarski  
Jorge Madeira Nogueira  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Sely Maria de Souza Costa  
Verônica Moreira Amado

# **Trajetórias das licenciaturas da UnB: a pesquisa na e sobre a docência**

Rozana Reigota Naves  
Jeane Cristina Gomes Rotta  
(organizadoras)

EDITORA



**UnB**

**Editora de publicações**  
**Coordenadora de produção editorial**

**Revisão**

**Diagramação**

**Equipe editorial**

Marília Carolina de Moraes Florindo

Luciana Lins Camello Galvão

Marina Mattioni Schardong

Nathalie Letouzé Moreira

Yana Maria Palankof

Cyro Visgueiro Maciel

© 2020 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
desta publicação poderá ser armazenada ou  
reproduzida por qualquer meio sem a autorização  
por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : a pesquisa na e sobre a  
docência / Rozana Reigota Naves, Jeane Cristina Gomes Rotta  
(organizadoras). – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.  
166 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-021-3

1. Ensino superior. 2. Licenciaturas - Universidade de Brasília.  
3. Prodocência. I. Naves, Rozana Reigota (org.). II. Rotta, Jeane  
Cristina Gomes (org.).

CDU 378

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>7</b>
Rozana Reigota Naves e Jeane Cristina Gomes Rotta	
<b>Integração das licenciaturas na UnB: avanços e perspectivas – uma história em construção .....</b>	<b>11</b>
Ricardo Gauche e Mauro Luiz Rabelo	
<b>Metodologia de investigação e metodologia de ensino baseados em arte na formação de professores no Instituto de Artes da Universidade de Brasília .....</b>	<b>25</b>
Tatiana Fernández e Laura Fraiz-Grijalba	
<b>A formação docente mediada pela metodologia qualitativa na relação universidade-escola.....</b>	<b>41</b>
Juliana Eugênia Caixeta, Maria do Amparo de Sousa, Paulo França Santos, Delano Moody Simões da Silva, Luciane Alves Rodrigues, Otávio Augusto Moser Prado, Raimunda Leila José da Silva, Helma Salla, Kátia Milene Pereira Caixeta de Jesus, Rodrigo Alves Xavier e Alexandre Magno Maciel Costa e Brito	
<b>A formação de professores de Música na Universidade de Brasília: memórias nas vozes de professores no projeto Prodocência-Música .....</b>	<b>55</b>
Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo	
<b>Os estágios supervisionados do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina e a formação inicial de professores .....</b>	<b>85</b>
Jeane Cristina Gomes Rotta, Delano Moody Simões Silva, Franco de Salles Porto e Viviane A. S. Falcomer	
<b>O estágio supervisionado na formação docente e os desafios de ensinar e aprender línguas .....</b>	<b>103</b>
Alice Tamie Joko, Edna Gisela Pizarro, Josely Bogo Machado Soncella, Yuki Mukai e Yuko Takano	

**A contribuição da prática de ensino e do estágio para a formação inicial de educadores de jovens e adultos no curso de Pedagogia..... 117**

Maria Clarisse Vieira

**Panorama sistêmico da avaliação de qualidade dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília ..... 137**

Danilo Nogueira Prata e Cristiano Naibert Chimpliganond

**Posfácio | Qualificar a formação docente: as metas do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência ..... 155**

Maria Isabel Montandon

**Os autores..... 163**

## **A formação docente mediada pela metodologia qualitativa na relação universidade-escola**

*Juliana Eugênia Caixeta*

*Maria do Amparo de Sousa*

*Paulo França Santos*

*Delano Moody Simões da Silva*

*Luciane Alves Rodrigues*

*Otávio Augusto Moser Prado*

*Raimunda Leila José da Silva*

*Helma Salla*

*Kátia Milene Pereira Caixeta de Jesus*

*Rodrigo Alves Xavier*

*Alexandre Magno Maciel Costa e Brito*

A formação inicial e continuada de professores/as tem sido um desafio para diferentes instituições formadoras, desde universidades até escolas de formação profissional, sejam elas governamentais ou não (AQUINO; MUSSI, 2001; SANTOS, 2016). Este capítulo apresenta reflexões teórico-metodológicas sobre as contribuições da parceria entre a universidade e a escola para a formação docente inicial e continuada, em serviço, a partir da metodologia qualitativa, com delineamento da pesquisa-ação, proposta pelo projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, vinculado ao Prodocência – Programa de Consolidação das Licenciaturas, da Faculdade UnB Planaltina (FUP).

Compreendemos a formação de professores/as sob a ótica do processo de desenvolvimento humano, ou seja, que só é possível num espaço interativo de atuação de si com os outros, permeado pelas diferentes culturas que se entrecruzam no fazer docente. Desse ponto de vista, a formação é um processo que requer a atuação da pessoa no contexto profissional, compreendendo-o como um espaço que é construído pelo fazer ou pelo não fazer do/a profissional, seja já graduado/a ou não, com seus/suas parceiros/as professores/as e seus/suas estudantes.

Com isso, defendemos que a formação docente no Prodocência da FUP é um processo de inovação educacional, tal como entendido por Guimarães, Sousa, Paiva e Almeida (2015):

[...] um processo emancipatório, portanto não impositivo, que, em síntese: resulta da colaboração e do estabelecimento de relações horizontais entre pesquisadores e professores; pressupõe o diálogo entre diferentes atores da comunidade escolar, a fim de ser assimilável por essa comunidade; tem o potencial de promover mudanças na cultura escolar; envolve uma dimensão histórica, já que não corresponde a uma novidade, no sentido de algo completamente novo, sendo mais frequentemente uma recontextualização, processo em que algo criado em um contexto escolar passa por adaptação para ser inserido em outro contexto escolar, considerando as suas especificidades; requer a adoção de procedimentos sistemáticos de avaliação do processo de concepção, desenvolvimento e implementação, visando superar lacunas em novos ciclos de aplicação; e, por fim, mas não menos importante, tem o potencial de gerar desenvolvimento pessoal, social e intelectual nos atores envolvidos na prática educativa (GUIMARÃES; SOUSA; PAIVA; ALMEIDA, 2015, p. 42).

Esse conceito é importante porque se alia diretamente aos objetivos do Prodocência se compreendermos que eles almejam, para elevar a qualidade da formação docente no país, por um lado, “dinamizar os cursos de licenciatura das instituições federais de educação superior, propiciar formação acadêmica, científica e técnica dos docentes e apoiar a implementação das novas diretrizes curriculares da formação de professores da educação básica” (BRASIL, 2015) e, por outro, “formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino no país” (BRASIL, 2015). Portanto, o programa Prodocência prevê ações em dois espaços simultaneamente: na Educação Básica e na Educação Superior, seja na formação inicial, seja na formação continuada de professores/as.

Para nós, a concretização do Prodocência implica, portanto e necessariamente, em uma aproximação dos espaços escolar e universitário para a consolidação de contextos formativos tanto para professores/as da Educação Básica, quanto para licenciandos/as e professores/as universitários/as de Ciências Naturais. Para tanto, há que se encontrar um espaço de formação na docência e, também, na pesquisa, uma vez que a atuação docente, a sala de aula e as interações sociais, que ali se desenvolvem, se tornam foco de pesquisa e de interesse dos/as profissionais, sejam eles/as graduados/as ou não. A prática pedagógica é favorecida pelos processos



de aprendizagem que, quanto mais intencionalmente estruturados por meio de estratégias específicas, mais podem gerar transformação pessoal e coletiva. Nesse sentido, concordamos com Gergen (2001) que um desafio da educação pós-moderna é substituir a ênfase no conhecimento individual pela ênfase na produção coletiva de conhecimento.

A metodologia qualitativa, nesse caso, se estrutura com ênfase na construção coletiva do conhecimento e envolve a adoção de posicionamentos que, a nosso ver, constituem condição *sine qua non* para o processo em si de construção coletiva do conhecimento.

Na abordagem qualitativa de pesquisa em desenvolvimento humano, a produção do conhecimento se dá numa relação dialógica entre pesquisador/a e participante quando, na interação, produzem sentidos. Essa é a natureza dos dados em psicologia do desenvolvimento, eles são construídos socialmente. Essa compreensão está fundada na definição de desenvolvimento humano como sendo transformações que ocorrem na relação eu-outro e na própria compreensão de ser humano como uma possibilidade aberta, gerada e mantida na interação, ao mesmo tempo em que é geradora de novas possibilidades.

A atuação docente, nessa perspectiva inovadora, envolve o entrelaçamento teórico e metodológico em uma práxis colaborativa no processo de ensino-pesquisa-ação. Trata-se de um processo deliberadamente orientado para a emancipação das pessoas enquanto aprendem-ensinam-pesquisam e se desenvolvem, conhecem e constroem conhecimento coletivamente. Portanto, um processo tecido em relações horizontais potencializadoras do desenvolvimento pessoal, social e intelectual dos/as atores/atrizes envolvidos/as. Para isso, temos adotado, em nossos projetos, metodologias de pesquisa qualitativa, marcadamente no delineamento da pesquisa-ação e da pesquisa narrativa (SOUSA; CAIXETA; SANTOS, 2017).

Nossa proposta de articulação da pesquisa científica com práticas pedagógicas se assenta em dois pressupostos. Primeiro, constitui um desafio da educação na atualidade deslocar a ênfase do conhecimento centrado no indivíduo para a construção coletiva de conhecimento. Segundo, a complexidade da educação exige constantes inovações em suas demandas técnicas e éticas. A complexidade é aumentada com o inadiável entrelaçamento dessas duas demandas, porque a inovação técnica com suas bases epistemológicas vinculadas ao caráter regulador e normativo, atrelado a um processo de mudança fragmentado e autoritário, não

potencializa novas relações entre ser, saber e agir. Essa perspectiva de inovação técnica da ciência conservadora contraria as condições de produção coletiva do conhecimento e as devidas inovações, que “não têm hipóteses de sucesso se os atores não são chamados a aceitá-las e não se envolvem na sua própria construção” (BENAVENTE, 1992, p. 28).

## **1. A atuação pedagógica delineada por meio da metodologia qualitativa**

Para a concretização de projetos de formação de professores/as assentes nas ideias de inovação educacional que adotamos, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, no delineamento de pesquisa-ação e na pesquisa narrativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

### ***Delineamento 1 – Pesquisa-Ação***

A pesquisa qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação, é utilizada no Prodocência da FUP, porque prevê um ciclo permanente de reflexão-ação-reflexão nos processos de planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais implementados nas diversas instituições participantes do programa, uma vez que atuamos em escolas (SAMPAIO; RODRIGUES; FERRO; SOUSA, 2015; PRADO; MOTA; SILVA; CAIXETA, 2017; COSTA; CAIXETA; SILVA, 2017; PEREIRA; VASCONCELOS; CAIXETA; XAVIER, 2017; LIMA; RODRIGUES; ALVES; AGUIAR; SALLA; JESUS, 2017), mas também em residências (SALLA; RAZUCK; SANTOS, 2015; MAGALHÃES, 2016), com atendimento pedagógico domiciliar; hospitais (SANTOS, 2016; FRANÇA; BARBATO, 2015), unidades de internação (CLAUDIO, 2015; OLIVEIRA; CAIXETA, 2015; SANTOS; GRANJEIRO; RODRIGUES; RAMOS; SILVA; BARBOSA; SILVA; ALVES, 2015; ALVES, 2017).

A inovação relativa a essa formação pedagógica está na natureza dessa tecnologia metodológica, implicando proposição e desenvolvimento de projetos, que, a partir de uma problematização da realidade, possibilita o planejamento, implementação, descrição e avaliação de processos atuação, num processo contínuo de reflexão e ação, que deve subsidiar uma prática que é reflexiva (MIRANDA, 2012; TRIPP, 2005).

Assim, em vez de um método com um curso estabelecido em definitivo, priorizamos as relações entre os sujeitos e, desses, com os objetos, enquanto aprendem-ensinam e se desenvolvem, conhecem e constroem conhecimento coletivamente (SOUSA; CAIXETA; SANTOS; SILVA, 2017). Desse modo, a abordagem qualitativa possibilita a investigação de processos humanos e sociais nas interações entre pesquisadores/as, participantes e contextos com foco na construção de significados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Em sua perspectiva original, de realizar investigações que contribuam, ao mesmo tempo, para o avanço científico e para a transformação social, a pesquisa-ação apoia a perspectiva da inclusão. Nesse ponto de vista, a sistemática de aprimorar a prática, com apoio da pesquisa acadêmica, favorece e é beneficiada pela participação de todos nas ações que implicam produção de conhecimento e atuação ética (SOUSA; CAIXETA; SANTOS; SILVA, 2017), por que:

- a) favorece a formação inicial dos/as estudantes da graduação ao criar contextos de formação complexos que exigem, além do domínio dos conhecimentos específicos de sua área de formação, também o desenvolvimento de competências relacionadas a habilidades sociais como conversar e interagir com pessoas e ambientes diferentes do usual, num contexto de atuação multi e interdisciplinar;
- b) favorece a formação continuada dos/as profissionais participantes, seja como estudantes de pós-graduação, seja como orientadores/as de estudantes de graduação, seja como colegas que viabilizam a atividade pedagógica, porque o contexto gera a necessidade de se posicionar teórica, metodológica e criticamente perante as situações apresentadas no decorrer do desenvolvimento dos projetos;
- c) favorece a formação em serviço (AQUINO; MUSSI, 2001) de professores/as universitários/as e da educação básica, porque implica a aproximação de contextos de atuação profissional diversificados, nos quais os fins só se concretizam na medida em que discutem os meios adequados de intervenção à situação concreta;
- d) favorece um tipo de formação associada à mudança, que adquire sentido quando os sujeitos são protagonistas das propostas e ações, de modo que as mudanças produzem conhecimentos novos, providos de crítica e de novas possibilidades humanas;

- e) favorece a reflexão de professores/as e estudantes a respeito de contextos sociais que ultrapassam as fronteiras da escola e da universidade, predispondo os sujeitos e as instituições a ultrapassar as questões técnicas em favor das exigências éticas.

Consideramos que a inovação da atuação pedagógica centrada na proposta metodológica de interação entre teoria e prática e entre pessoas, incluindo profissionais diversos em diferentes contextos, capacita todos os envolvidos para reflexão ética e a para autoria como enunciativa e construtora de identificação cidadã em movimento. Nesse sentido, os objetivos do Prodocência na FUP incluem, por um lado, dar visibilidade à voz dos/as participantes nos projetos educacionais, gerando espaços, métodos e dinâmicas favoráveis à construção de suas narrativas e de suas visões sobre as atividades de que participaram; por outro, busca promover a justiça social, os direitos humanos e a inclusão, ao proporcionar condições materiais, simbólicas e pessoais de interlocução e prática cidadã.

O foco da nossa atuação pedagógica no Prodocência tem sido, portanto, mobilizar pessoas, sejam elas estudantes universitárias – da graduação e da pós-graduação – ou professores/as da universidade e da educação básica, para elaborarem e executarem projetos de intervenção, com o auxílio de mediadores mais experientes. Esses podem ser profissionais da educação e/ou da saúde e/ou de outra área de formação que atuam a partir de problemas que são demandados por instituições ou que são provocados pelos/as mediadores/as da formação. Por exemplo, as atividades das unidades de intervenção (UI) foram demandadas pela própria UI para estudantes de graduação da Universidade de Brasília. Já as atividades docentes no hospital ou no atendimento domiciliar foram requeridos pelos/as próprios/as pacientes ou por pessoas ligadas a eles/as ou pela própria natureza interdisciplinar do hospital (FRANÇA; BARBATO, 2015; SANTOS, 2016; SALLA; RAZUCK; SANTOS, 2015; MAGALHÃES, 2016).

Independentemente de como o grupo receba a demanda educacional, uma vez reconhecida a sua existência, os/as pesquisadores/as mais experientes deflagram mediações, a partir da pedagogia dialógica (MATUSOV, 2015), com o objetivo de explorar o contexto, gerando possibilidades de superação. Para tanto, o grupo de pesquisadores/as, composto por professores/as e estudantes da universidade e professores/as da educação básica, em conjunto, desenvolvem pesquisas teóricas

e grupos de estudos que possibilitem entender os desafios para delinear ações de intervenção que podem ser realizadas naquela comunidade-alvo. Esse momento pode acontecer ou não com a participação dos/as estudantes da Educação Básica, porque, para a realização da pesquisa-ação nos contextos adversos com os quais atuamos, como hospitais e unidades de internação, o acesso a muitas pessoas pode ser restrito.

Após a exploração do problema, isto é, dos desafios a serem enfrentados ou das otimizações que são desejadas para o contexto, os/as pesquisadores/as, em conjunto, sempre que possível, com a comunidade-alvo, vão delinear as atividades que podem ser desenvolvidas. Nesse processo, pode ser necessário que os/as pesquisadores/as mobilizem colaboradores externos para que as atividades sejam desenvolvidas ou que contatem a comunidade-alvo para o diálogo fraterno, em que as conclusões são construídas a partir da qualidade dos argumentos e da participação democrática de todos/as os/as envolvidos/as. Essa mobilização é uma oportunidade de os/as pesquisadores constituírem competências múltiplas para a atuação na escola, ou seja, capacidade de mobilizar recursos de si e de outros para o desenvolvimento de atividades na escola, independentemente de como ela seja e do local em que esteja – e também fora dela.

Quando o planejamento está delineado, sempre que possível, a comunidade-alvo é convidada a opinar para enriquecimento do processo, especialmente se não pôde se fazer presente ao longo do processo de delineamento desde o início. Nesse caso, as alterações sugeridas pela comunidade-alvo podem fazer os/as pesquisadores/as retornarem à fase de planejamento, para refinamento. Em seguida, ocorrem a execução das atividades planejadas e as avaliações, que tanto acontecem por meio de diálogos quanto por meio de instrumentos de pesquisa elaborados para esse fim.

É importante salientar que, nesse processo de implementação dos projetos educacionais, os/as professores/as da educação básica são importantes orientadores/as dos/as licenciandos/as de Ciências Naturais. Semanalmente, eles/as se reúnem para definir estratégias e recursos que possibilitem o desenvolvimento das ações educacionais no contexto em que estão atuando.

## ***Delineamento 2 – Pesquisa Narrativa***

As narrativas são usadas, no Prodocência, como dispositivo de pesquisa-formação, na medida em que geram um contexto que oportuniza a reflexão autobiográfica, isto é, a “capacidade de tomar consciência dos saberes tácitos, de compreender a historicidade da formação e de promover a reinvenção das representações de si, do outro e das coisas” (PASSEGGI, 2016, apresentação oral).

A ênfase na maneira como as pessoas se expressam e falam sobre o que é importante para elas, como atuam e pensam sobre suas ações e as dos outros nos interessa porque permite a construção de indicadores qualitativos, ou seja, com foco no significado do que é importante para a pessoa nessa experiência formativa. Para nós, essa percepção de si e de como a pessoa concebe que se modificou profissionalmente se vincula ao conceito de efetividade sobre as atividades formativas e o impacto que a atuação delas têm para a formação profissional.

Com a pesquisa narrativa, queremos explorar o espectro de opiniões, que orientam o processo de os/as participantes agirem sobre e transformando o mundo e a si, enquanto produzem conhecimento. Com isso, queremos alcançar e tecer juntos a compreensão da experiência formativa, entendendo experiência como aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca (BONDÍA, 2002, p.21), no entendimento de que “a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriarmo-nos de nossa própria vida” (BONDÍA, 2002, p.25).

Por isso, ao final da participação em projetos educacionais, os/as pesquisadores/as, professores/as – em formação inicial ou continuada – são convidados/as a participar de entrevistas narrativas, nas quais podem ouvir a si mesmos e ter mais um espaço de formação de si, uma vez que ouvir a própria voz também é um ato formativo.

## **2. Algumas considerações**

A educação, processo responsável por uma socialização diversificada e assente no reconhecimento das diferenças e no compartilhamento dos conhecimentos produzidos pela humanidade (MANTOVANINI, 2001), também é responsável pela

construção da inovação científica e tecnológica (GUIMARÃES; SOUSA; PAIVA; ALMEIDA, 2015). Nesse contexto, entendemos que o Prodocência representa uma resposta à preocupação do governo brasileiro com a formação de professores/as capazes de aprender, agir e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, gerenciando suas carreiras com vistas à construção de competências relacionadas a uma atuação inovadora (DAY; SACHS, 2004).

Neste capítulo, apresentamos nossa proposta pedagógica de formação de professores/as que prevê a imersão e o engajamento de diferentes professores/as – sejam iniciais, sejam graduados/as, que atuem nas diferentes escolas ou na universidade – em projetos educacionais fundamentados na metodologia de pesquisa qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação, com o objetivo de promover a formação em redes colaborativas, em que a responsabilidade é partilhada e as oportunidades são otimizadas. A pesquisa-ação favorece a práxis educacional, por sua natureza estar voltada para a resolução de problemas sociais e, também, para a construção de “novos hábitos e costumes” (MIRANDA, 2012, p. 13). Nesse contexto, trazemos à tona a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior e, também, apresentamos uma proposta de construção de contextos de formação que permite que os/as professores/as tenham experiências de imersão numa atuação prática-teórica, portanto, obrigatoriamente, reflexiva, independentemente de estarem ou não graduados/as.

A proposta que apresentamos evidencia a possibilidade multidimensional de formação docente quando universidade e escola se unem, em parceria, para a construção de espaços formativos para si e para outrem. Com essa parceria, profissionais e discentes participantes, ligados à universidade, podem aprofundar sua formação acadêmica e profissional durante a realização das aulas no contexto da pesquisa, porque têm a oportunidade de realizar estudos teóricos e práticos, envolvendo a aplicação da metodologia científica tanto na sistematização da sua atuação prática quanto em estudos teóricos e acadêmicos. Igualmente, têm a oportunidade de pensar sobre si e sua formação profissional, haja vista que essa é a temática foco do Prodocência: projetos educacionais promotores de uma formação docente inovadora que contempla a mobilização de recursos pessoais e sociais relacionados à ética, definida como um engajamento num processo de reflexão de si, considerando o outro, no espaço-tempo para além do aqui-agora, que permite a tomada de decisão intencionalmente avaliada (SOUSA, 2011).

Os benefícios que temos identificado por essa ação formativa colaborativa se referem, também, à construção identitária, porque não há como sair ileso/a de uma experiência de formação profissional que se fundamenta no trabalho coletivo, no encontro, desencontro e confronto com o outro e com o contexto. Além disso, os benefícios se concentram em dois aspectos: (i) na comprovação dos benefícios do uso da metodologia qualitativa, no delineamento da pesquisa-ação em projetos de formação profissional na educação superior e (ii) nas possibilidades de avanço da interação entre as instituições parceiras e a universidade no que se refere ao desenvolvimento de inovações educacionais: sejam elas de concepção de educação superior, sejam elas de estratégias de ensino; sejam elas de teorização ou de outra natureza.

Por fim, entendemos que a atuação docente inovadora é necessariamente inclusiva. Ou melhor, a inclusão está na estrutura da práxis da educação inovadora. Ela está imbricada na teoria, método e ética dos processos de ensino-pesquisa-atuação, em que cada pessoa vivencia seu máximo potencial de participação como cidadão/ã ativo/a na construção de si, de sua comunidade e da sociedade. Em decorrência, observa-se uma consistência com os compromentimentos escolhidos, uma preocupação e cuidado intencional para evitar as contradições entre o que pensa, diz e faz.

A parceria universidade-escola para formação inicial e continuada de professores/as, com metodologia de pesquisa-ação e narrativa, integra a inovação técnica à ética. Isso acaba por oportunizar o protagonismo dos sujeitos produzindo, coletivamente, conhecimentos novos, ultrapassando as questões técnicas em favor de exigências éticas; não apenas rearticulação do sistema, desprovido de crítica e de novas possibilidades humanas.

Assim, as bases epistemológicas da parceria universidade-escola para a formação inicial e continuada de professores/as residem no caráter emancipatório e argumentativo da ciência propiciadora de comunicação e de diálogo com saberes locais e a(u)tores/as diferenciados/as, realizado em um contexto sócio-histórico. Trata-se, portanto, de inovação ético-social e cognitivo-instrumental, na medida em que constitui contexto propício ao desenvolvimento da consciência cidadã e da sensibilidade ética e estética, viabiliza um repertório de posicionamentos flexíveis e coloca em circulação e discussão saberes acadêmicos, populares e multiculturais.



A cooperação entre professores/as e estudantes universitários e da rede pública de ensino contribui para a superação de vulnerabilidades teóricas, metodológicas e práticas, oportuniza parcerias no desenvolvimento de projetos e enfrentamento dos desafios cotidianos, aumenta as possibilidades de escuta da voz dos/as professores/as e dos/as estudantes, promove a competência de expressão e a capacidade de interferir no público e disputar dignamente o espaço da fala, desencadeia um processo de reflexão de si favorecedor de uma maior compreensão da condição de sujeito e de profissional da educação e capacita para proposição e execução de projetos em contextos diversos.

Os resultados potenciais da parceria universidade-escola incluem uma maior aproximação entre a universidade e a comunidade, a produção de projetos educacionais vinculados à noção de educação inclusiva, o refinamento do delineamento da metodologia qualitativa na pesquisa e prática educativa, a produção de livros e artigos, apresentando os avanços teóricos e metodológicos oportunizados pelas experiências, e a sistematização de novas definições de inovação em educação, com a propriedade e profundidade que as experiências possibilitarem.

## Referências bibliográficas

ALVES, B. *Cinência: possibilidades didáticas do cinema para a (cons)ciência no contexto da medida socioeducativa de internação*. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Universidade de Brasília. Brasília. 2017.

AQUINO, J.G. ; MUSSI, M.C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, n.2, p.211-227, jul./dez. 2001.

BENAVENTE, A. As ciências da educação e a inovação das práticas educativas. Em *Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: decisões nas políticas e práticas educativas*. Porto. 1992.

BONDÍA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, nº 19, p. 20-28. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Prodocência*. Disponível em: <http://portal.mec.gov/prodocencia>. Acessado em 09.09.2017.

CLAUDIO, G.C. *O ensino de ciências no contexto da medida socioeducativa de internação*. [Dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

COSTA, B. C. A.; CAIXETA, J. E.; SILVA, R. L. J. Química dos Polímeros: uma proposta de intervenção à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa Em Actas del IX Congreso Iberoamericano de Educación Científica y del I Seminario de Inclusión Educativa y Sociodigital. Mendoza. Alcalá: Universidad de Alcalá Servicios de Publicaciones, v.1.p.530 – 539. 2017.

DAY, C; SACHS, J. Professionalism, performativity and empowerment: discourses in the politics, policies and purposes of continuing professional development. In: *International handbooks on the continuing professional development of teacher*. Maidenhead, UK, Open University Press, p. 3-33. 2004.

FRANÇA, P.; BARBATO, S. Interface entre a Pedagogia e a Psicologia Hospitalar. Em MACIEL, D.A.; BARBATO, S. (orgs.). *Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar* (p.273-284). 2ª Edição. Brasília: EdunB. 2015.

GERGEN, K. Psychological Science in a postmodern context. *American Psychologist*, 56 (10), 803-813. 2001.

GUIMARÃES, A. P. M.; SOUSA, A.; PAIVA, A.; ALMEIDA, R. O. de. *Inovações no ensino de ciências e biologia: a contribuição de uma plataforma de colaboração online*. Actas do VI Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. Universidade Tiradentes, Aracaju. 2015.

LIMA, L. P.; RODRIGUES, S. S.; ALVES, A. P.; AGUIAR, M. S. P.; CAIXETA, J. E.; SALLA, H.; JESUS, K. M. P.; SILVA, R. L. J.; MOREIRA, G. E. *Aedes aegypti em: oficinas temáticas e alfabetização científica de estudantes do programa EJA Interventivo*. Em Actas del IX Congreso Iberoamericano de Educación Científica y del I Seminario de Inclusión Educativa y Sociodigital. Mendoza. Alcalá: Universidad de Alcalá Servicios de Publicaciones, v.1. p.367 – 376. 2017.

MAGALHÃES, B.R. *Recursos didáticos: um universo de possibilidades para a mediação de conceitos para estudantes com polineuropatia sensitivo motora*. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Ciências Naturais. Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Planaltina. 2016.

MATUSOV, E. *Pedagogia dialógica: possibilidades para a educação do século XXI*. Apresentação Oral. Laboratório de Práticas Dialógicas na Educação (FE) e Laboratório Microgênese das Interações Sociais (IP). Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

MANTOVANINI, M.C. *Professores e alunos problema: um círculo vicioso*. São Paulo: Casa do Psicólogo. FAPESP. 2001.

MIRANDA, M.I. Pesquisa-ação escolar: uma alternativa de enfrentamento aos desafios educacionais. Em SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. *Pesquisa-ação: uma alternativa à práxis educacional* (p.13-28). Uberlândia: EDUFU. 2012.

OLIVEIRA, P. L. de; CAIXETA, J. E. (2015). RAP, língua portuguesa e socioeducação. Em CAIXETA, J.E.; SOUSA, M. DO A.; SANTOS, P. F. (orgs). *Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão* (p. 223-242). Curitiba: Editora CRV.

PASSEGGI, M. da C. F. B. S. *As narrativas autobiográficas: método de pesquisa e dispositivo de formação*. Apresentação Oral. II Seminário Internacional de Musicologia da UnB. I Encontro Temático Música em Contexto. Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PRADO, O. A. M.; MOTA, I. J. A.; SILVA, L. T. C.; CAIXETA, J.E. *Ensino de Ciências, perguntas e docência: projeto da Dengue ao Corpo Humano*. Em Actas del IX Congreso Iberoamericano de Educación Científica y del I Seminario de Inclusión Educativa y Sociodigital. Mendoza. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá Servicios de Publicaciones, v.1. p. 82-91, 2017.

PEREIRA, M.R.F.; VASCONCELOS, M.C.C. dos S. ; CAIXETA, J.E.; XAVIER, R. A. *Ensino de física por investigação e a metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa participante*. Atas. 6º Congresso Iberoamericano de Investigación Qualitativa – CIAIQ. Espanha. 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/index>. Acessado em 09.09.2017.

SALLA, H.; RAZUCK, R. C. de S. R.; CAIXETA, J. E. Atendimento domiciliar: ações e reflexões sobre a inclusão de um aluno com polineuropatia sensitivo motora. In: CAIXETA, J. E.; SOUSA, M. DO A.; SANTOS, P. F. (orgs). *Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão* (p. 173-192). Curitiba: Editora CRV, 2015.

SAMPAIO, L. F.; RODRIGUES, L. A.; FERRO, A. R.; SOUSA, A. T. P. de. Integração universidade-escola: uma vivência na sala de recursos para alunos com deficiência visual. In: CAIXETA, J. E.; SOUSA, M. DO A.; SANTOS, P. F. (orgs). *Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão* (p. 193-210). Curitiba: Editora CRV,

2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 5ª. edição. Porto Alegre: Penso/Mc Graw Hill. 2013.

SANTOS, B. A. L. dos; GRANJEIRO, F. B.; RODRIGUES, V. H. dos S.; RAMOS, R. do C. S.; SILVA, H. B. da; BARBOSA, R. L.; SILVA, P. R. da; ALVES, E. B. dos S. (2015). O que eu preciso para viver? Concepções de adolescentes em internação. Em CAIXETA, J.E.; SOUSA, M. DO A.; SANTOS, P. F. (orgs). *Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão* (p. 273-286). Curitiba: Editora CRV. 2015.

SANTOS, P. F. *As possibilidades de formação docente em serviço para o atendimento educacional domiciliar*. Em SANTOS, P.F. (coordenador) Sessão Coordenada: Diversidade e Adversidade: pesquisas em educação e desenvolvimento humano. 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Universidade de Fortaleza. Ceará. 2016.

SOUSA, M. A.; CAIXETA, J. E.; SANTOS, P. F. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. *Revista Indagatio Didactica*, v. 8, p. 94-108. 2017.

SOUSA, M. A. Desenvolvimento humano no contexto do voluntariado : interfaces com a ética e a sustentabilidade. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília. 2011. 150 f.

SOUSA, M. A.; CAIXETA, J. E.; SANTOS, P. F.; SILVA, R. do C. *Metodologia qualitativa em uma disciplina de formação docente: narrativas sobre a experiência*. Texto não publicado. Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina. 2017.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, 31(3), 443-466. 2005.